



A CRISE DO ENSINO DA BURGUESIA E O "SERVIÇO CIVICO ESTUDANTIL"

O "Serviço Cívico Estudantil" foi tornado lei no fim do mês passado e começa-se agora a assistir às primeiras chamadas de estudantes candidatos ao 1º ano. Sobre este problema que no início deste ano lectivo mobilizou largos sectores dos estudantes portugueses, sobre o que até hoje foi feito pelo MEC, pelo Governo Provisório e pelo MFA (entidades directamente responsáveis pelo seu funcionamento) e a actual situação em que se encontra esta questão, temos a dizer aos estudantes portugueses:

1- Que tal como sempre os comunistas marxistas-leninistas afirmaram, o "Serviço Cívico" proposto pelo MEC, pelo Governo Provisório, pelo MFA e pelos revisionistas do P"CP" e da UE"O" não passou de uma tentativa de camuflar a crise que o ensino atravessava e ainda hoje atravessa, não passou de um remendo para tentar adiar o problema, sob a falsa argumentação de "ligação do ensino à prática e às massas trabalhadoras", o que está inteiramente confirmado pelo seu não funcionamento até hoje.

2- Que a inclusão no decreto que institucionaliza o "Serviço Cívico" de algumas cláusulas que proíbem a ocupação de estudantes em empresas privadas e em locais onde os trabalhadores se encontram em greve, é uma importante vitória da nossa luta, pois são conhecidas as intenções contrárias contidas nas propostas do Governo e dos revisionistas apresentadas na altura. Mas, camaradas, alerta contra toda a tentativa de fazer deste ponto letra morta. Os estudantes chamados para cumprir o "Serviço Cívico" devem discutir em conjunto as tarefas que lhes são indicadas e, em caso de quebra deste importante ponto, devem recusar-se a participar nesse trabalho e denunciar essas manobras a nível nacional.

3- Que nove anos lectivos se aproxima e nada foi ainda feito para permitir a entrada de novos estudantes para as faculdades, o que vai agudizar o problema para o ano lectivo próximo e o responsável desta situação é o Governo e não os estudantes. Mas, camaradas, alerta contra toda a tentativa de aproveitamento reacccionário dos efeitos desta situação e do justo descontentamento dos estudantes. A nossa luta pela resolução deste grave problema, terá que ser travada na justa perspectiva de destruição do ensino da burguesia e de construção de um ensino ao serviço do povo. E este objectivo só será alcançado de facto com a tomada do poder pelas massas trabalhadoras.

Ao mesmo tempo denunciámos:

1- A bem orquestrada campanha de calúnias lançada sobre os estudantes pelo Governo, pelo MFA e pelos revisionistas junto do povo português e a nível internacional, aquando da discussão sobre o "Serviço Cívico" chamando-os de "pa asitas", e afirmamos que quem é inteiramente responsável por 28.000 estudantes terem estado um ano inteiro sem nada fazerem é única e exclusivamente o Governo Provisório e o MFA.

2- A extrema repressão que actualmente é exercida sobre os estudantes dos Liceus e a apertada selecção que se prepara no 7º ano na tentativa de assim vir a diminuir o número de estudantes candidatos ao primeiro ano e mais uma vez tentar remediar a situação.

3- O boicote que o Governo tem feito ao funcionamento do ensino, ora não cedendo o material necessário ao desenvolvimento dos trabalhos, ora não aceitando as decisões dos estudantes sobre métodos de avaliação de conhecimentos e reestruturação dos cursos, ora tentando inclusivamente o fecho das faculdades e liceus sob a capa da reestruturação (de que é exemplo o caso do Técnico em Lisboa) por meio da intervenção das forças militares (caso de grande número de liceus em todo o país).

ABAIXO O ENSINO DA BURGUESIA! POR UM ENSINO AO SERVIÇO DO POVO!

16/6/75

A Comissão Central da União da Juventude Estudantil Comunista M-L

